



UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS
SOCIALES (IAEPCIS) "David Maldavsky"**
Doctorado en Psicología
Departamento de Investigaciones

Sábado 22 de julio de 2023

**XIX Jornadas Internacionales de Investigación en
Psicología UCES 2023**

**XXI Jornadas Internacionales de Actualización del
Algoritmo David Liberman**

**Saúde mental dos profissionais da enfermagem na primeira linha da Pandemia da COVID-19:
uma revisão integrativa do estado da arte**

Resumo:

Naturalmente, o ambiente hospitalar traz uma carga de tensão aos profissionais da enfermagem devido às peculiaridades das demandas impostas por pacientes, familiares e equipes e da própria profissão. A pandemia da Covid-19 veio a amplificar a tensão neste ambiente laboral devido ao aumento das demandas, gravidade dos pacientes e muitas mortes, fazendo com que despertasse, ainda mais, a atenção sobre os profissionais da enfermagem, sobre o desempenho profissional e a assistência à população. Neste estudo, objetivou-se compreender o estado da

arte sobre o tema do estresse, ansiedade e depressão de profissionais de enfermagem atuantes em linha de frente na pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos relacionados ao tema, publicados do início da pandemia da Covid-19 até março de 2023. Utilizou-se o do Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico para constituição do *corpus*. Foram avaliados 22 artigos na íntegra, subdivididos em 3 categorias analíticas descritas a seguir: **Categoria I - Estresse vivenciados por profissionais da enfermagem e algumas estratégias de coping; Categoria II - Sinais e sintomas de ansiedade vivenciados ou declarados por profissionais da enfermagem; Categoria III - Prejuízos à saúde mental relacionados ao humor deprimido interferindo no bem estar e desempenho na assistência.** Os dados evidenciaram condições laborais degradantes, fatores provocadores de *distress*, sofrimento e adoecimento profissional e estratégias diversificadas de enfrentamento utilizadas.

Descritores: Profissionais da enfermagem, linha de frente na pandemia da COVID-19, estresse, ansiedade e depressão.

Salud mental de los profesionales de enfermería en la primera línea de la Pandemia del COVID-19: una revisión integradora del estado del arte

Resumen:

Naturalmente, el ambiente hospitalario trae una carga de tensión para los profesionales de enfermería debido a las peculiaridades de las demandas impuestas por los pacientes, familiares, equipos y la propia profesión. La pandemia del Covid-19 ha amplificado la tensión en este ambiente laboral por el aumento de las exigencias, la gravedad de los pacientes y muchas muertes, haciendo que despierte aún más la atención sobre los profesionales de enfermería, sobre el desempeño profesional y la asistencia a la población. En este estudio, el objetivo fue comprender el estado del arte sobre el tema del estrés, ansiedad y depresión de los profesionales de enfermería que actúan en primera línea en la pandemia del Covid-19. Se trata de una revisión integradora de artículos relacionados con el tema, publicados desde el inicio de la pandemia de Covid-19 hasta marzo de 2023. Se utilizó el Portal de la Revista Capes y Google Scholar para constituir el corpus. Fueron evaluados 22 artículos en su totalidad, subdivididos en 3 categorías analíticas descritas a continuación: **Categoría I - Estrés vivido por los profesionales de enfermería y algunas estrategias de coping; Categoría II - Signos y síntomas de ansiedad experimentados o relatados por profesionales de enfermería; Categoría III - Daño a la salud**

mental relacionado con el estado de ánimo depresivo que interfiere con el bienestar y el desempeño en la asistencia. Los datos mostraron condiciones de trabajo degradantes, factores que provocan *distress*, sufrimiento y enfermedad profesional y estrategias de enfrentamiento diversificadas utilizadas.

Descriptores: Profesionales de enfermería, primera línea en la pandemia del COVID-19, estrés, ansiedad y depresión.

Mental health of nursing professionals in the first line of the COVID-19 Pandemic: an integrative review of the state of the art

Abstract:

Naturally, the hospital environment brings a load of tension to nursing professionals due to the peculiarities of the demands imposed by patients, family members, teams and the profession itself. The Covid-19 pandemic came to amplify the tension in this work environment due to the increase in demands, severity of patients and many deaths, causing even more attention to be drawn to nursing professionals, professional performance and care of the population. In this study, the objective was to understand the state of the art on the subject of stress, anxiety and depression of nursing professionals working on the front line in the Covid-19 pandemic. This is an integrative review of articles related to the topic, published from the beginning of the Covid-19 pandemic until March 2023. The Capes Periodicals Portal and Google Scholar were used to search for data. The corpus consisted of 22 articles evaluated in full, subdivided into 3 analytical categories described below: **Category I - Stress experienced by nursing professionals and some coping strategies; Category II - Signs and symptoms of anxiety experienced or declared by nursing professionals; Category III - Damage to mental health related to depressed mood interfering with well-being and performance in care.** The data showed degrading working

conditions, factors that provoked distress, suffering and professional illness and diversified coping strategies used.

Descriptors: Nursing professionals, front line in the COVID-19 pandemic, stress, anxiety and depression.

Introdução:

A saúde mental e o trabalho estão intrinsecamente relacionados, sendo que o ambiente laboral e as condições de trabalho poderão impactar positivamente ou negativamente a saúde mental dos indivíduos. Da mesma forma, os problemas de saúde mental, também, podem afetar a capacidade de uma pessoa desempenhar suas funções no trabalho, constituindo e mantendo um ciclo vicioso (Codo & Sampaio, 1995).

A representação do trabalho varia de acordo com a perspectiva e experiências individuais de cada pessoa. Algumas pessoas podem ter uma visão positiva e gratificante do trabalho, vendo-o como uma fonte de realização pessoal, de autorrealização, de desenvolvimento profissional, de segurança financeira e de oportunidades de crescimento (Sanematsu, 2022). Para essas pessoas, o trabalho pode ser visto como uma parte central de suas identidades e uma maneira de contribuir para a sociedade, alcançar metas e obter satisfação pessoal e, assim, ter atitudes positivas em relação ao trabalho, sentindo-se motivadas e engajadas em suas tarefas e, no limite, experimentarem um senso de propósito e significado em suas carreiras (Coutinho, Krawulski & Soares, 2007).

No entanto, nem todas as pessoas têm uma visão tão positiva do trabalho. Algumas delas podem ter experiências negativas ou desafiadoras que moldam sua percepção e, assim, o trabalho passa a ser visto como uma obrigação, uma fonte de estresse, pressão, insatisfação e até mesmo, de exploração. Essas percepções negativas são resultadas de condições de trabalho desfavoráveis, falta de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, relacionamentos ruins com colegas ou superiores, falta de reconhecimento ou de recompensas adequadas, falta de oportunidades de crescimento profissional, ou ainda, falta de significado e propósito em suas tarefas (Mendes, 1995).

Condições de altas demandas de trabalho, prazos apertados, falta de controle sobre as atividades do trabalho, insegurança, comunicação prejudicada, falta de previsibilidade, discriminação e assédio, podem contribuir para o surgimento de problemas de saúde mental tal como o *distress*, que é a manifestação do estresse prejudicial, usualmente acompanhado por transtornos de ansiedade e transtornos depressivos (Riorda & Bentolila, 2020).

Particularmente, a saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente durante a pandemia da Covid-19 tem sido uma preocupação constante e significativa. Esses profissionais estão expostos a condições estressantes e desafiadoras diariamente, lidando com um alto volume de pacientes doentes, riscos de contaminação, escassez de recursos para o trabalho e muitas mortes (Teixeira et al., 2020).

Naturalmente, o ambiente hospitalar já movimenta várias emoções nos profissionais da enfermagem, devido a convivências com a dor, o sofrimento, a morte, além da necessária compreensão holística adotada no cuidado dos pacientes, considerando não apenas os aspectos físicos, mas, também, os aspectos psicológicos, sociais e espirituais do paciente e de sua família (Patricio, Barbosa, Silva & Silva, 2021).

Os profissionais de enfermagem estão envolvidos no cuidado direto aos pacientes em diversos contextos de assistência e em tempo integral; buscam compreender as necessidades e preocupações do paciente de forma abrangente; são responsáveis por avaliar, planejar, implementar e avaliar o cuidado de enfermagem, garantindo o bem-estar e a segurança aos pacientes.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma carga adicional de estresse e pressão sobre os profissionais de enfermagem. Eles enfrentam um ambiente de trabalho intenso, com longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção adequados, preocupação com a própria saúde e a de seus entes familiares, além do desafio emocional de lidar com a perda e o sofrimento de pacientes (Oliveira et al., 2022).

O estresse é uma manifestação natural do corpo humano e alguns animais a uma situação de perigo ou desafio maior, que se manifesta com sinais e sintomas físicos e psicológicos, mantendo a pessoa em um estado de prontidão de luta ou fuga com o objetivo de mudar a situação estressora. Tais sinais e sintomas podem ser verificados pelo aumento da contração muscular ocasionada por descarga de adrenalina e outros hormônios estimulantes, sendo que as pupilas dilatam, a frequência cardíaca aumenta, a sudorese pode se intensificar e há estado de hiperalerta (Lipp, 2015). Em um incidente crítico como a pandemia da Covid-19, a sensação de perigo, medo e descontrole podem ser causadores de estresse e ansiedade (Guerra & Macedo, 2020).

A ansiedade é uma resposta emocional que muitas pessoas experimentam em situações estressantes. A ansiedade se manifesta como preocupação excessiva, medo intenso e nervosismo, e pode ser acompanhada por sintomas físicos, tais como aumento da frequência cardíaca, sudorese e tremores. Em condições críticas de muita tensão, a ansiedade pode ser causada pela incerteza em relação ao futuro, medo de novos perigos e a sensação de insegurança percebida pela pessoa (Botega, 2000).

A depressão é uma condição negativa que impacta a saúde mental, envolvendo sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas. Em um incidente crítico, a depressão pode ser causada por perdas materiais,

pela perda de um ente familiar, pela incapacidade de lidar com as consequências do trauma ou pela sensação de que a vida não tem mais sentido (Pinsky & Ribeiro, 2021).

Assim, a despeito das múltiplas compreensões que se têm sobre o conceito de saúde mental (Segre & Ferraz, 1997; Alcântara, Vieira & Alves, 2022), pouco se conhece sobre a mesma em vivências de trabalhadores da enfermagem que estiveram e/ou estão à frente dos serviços de enfrentamento da Covid-19, carecendo uma compreensão crítica da literatura técnica sobre o tema.

Diante da situação exposta, e de acordo com a literatura existente, questiona-se: como se configuram os indicadores de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem linha de frente em unidades de tratamento do Covid-19? Como se configura a saúde mental destes profissionais da enfermagem?

Objetivo:

Compreender o estado da arte da literatura sobre elementos da saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) de enfermeiros em unidades de tratamento do Covid-19.

Metodologia:

Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, de tipo revisão bibliográfica integrativa. Tal desenho de investigação foi propício ao objetivo do estudo, uma vez que ainda não se conhece a totalidade dos efeitos da Covid-19 sobre a saúde mental, na categoria de enfermagem.

Assim foi realizado uma coleta de dados, nos meses de janeiro e março de 2023, sendo que, inicialmente, foi escolhido o tema, posteriormente houve a formulação da pergunta de pesquisa, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados, aprimoramento e atualização da revisão (Educação, 2014).

Os dados foram obtidos por meio do Portal de Periódicos da Capes e motor de busca Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: “Profissionais da enfermagem”, “linha de frente”, “pandemia da COVID-19”, “estresse”, “ansiedade” e “depressão”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos primários, com textos completos, disponíveis em português, espanhol ou inglês, com acesso gratuito e publicados do início da pandemia da Covid-19 a março de 2023. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos não relacionados com o

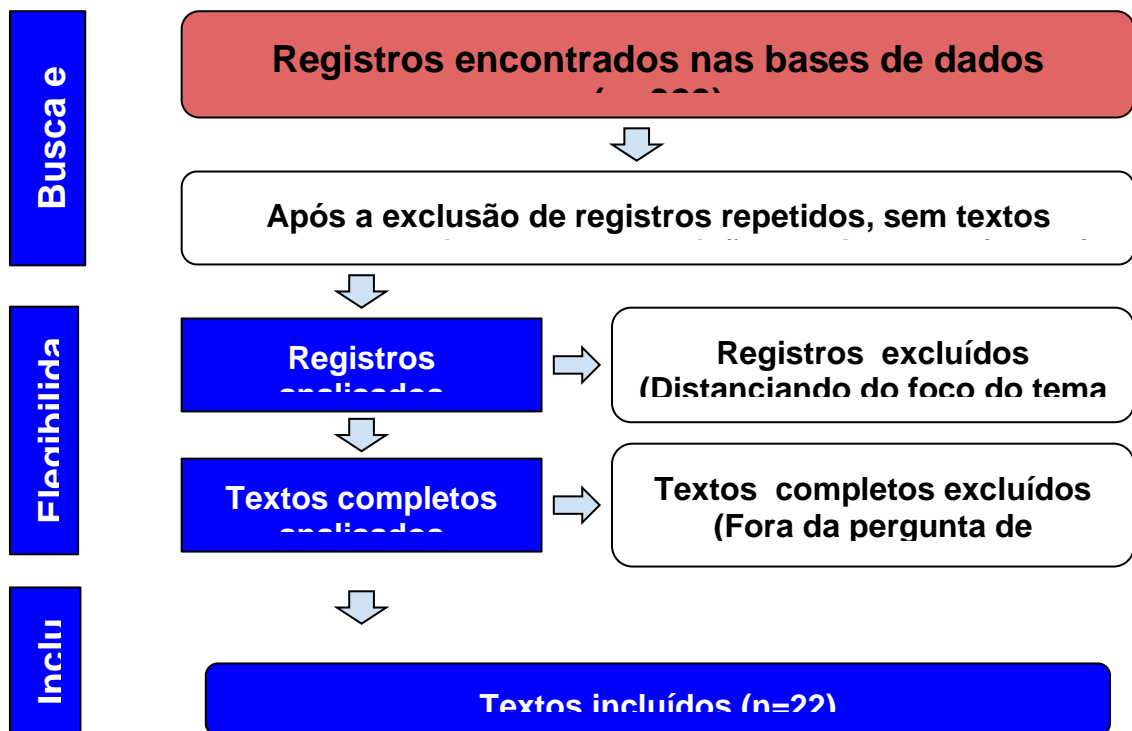
tema, repetidos, artigos disponíveis somente mediante pagamento, com texto publicado em outras línguas diferentes do português, espanhol ou inglês, além de livros, cartilhas, guias e qualquer tipo de revisão bibliográfica.

Resultados:

A busca no Portal de Periódicos da Capes e Google acadêmico, resultou em 929 registros encontrados a partir dos descritores utilizados, deste total: 24 registros não tinham textos completos, 14 registros estavam repetidos, 12 registros eram pagos, 153 registros eram revisão de literatura ou revisão narrativa, totalizando 203 registros dentro dos critérios de exclusão, sendo mantidos 726 registros para prosseguir com a seleção. Numa análise posterior, foram lidos os títulos e os resumos, em que foram excluídos 552 registros pelo distanciamento do foco do tema e mantidos 174 artigos, a seguir com a leitura de cada artigo foram excluídos 152 artigos por não responderem às perguntas de pesquisa e, por fim, 22 artigos foram selecionados e para constituírem o corpus da pesquisa.

Figura 1

Fluxograma representativo da busca de dados e seleção dos artigos constituinte do corpus



Os 22 artigos que constituíram o corpus foram analisados na íntegra e para uma melhor organização foi construído um quadro sinóptico (Figura 2) com estes artigos para assim facilitar a análise e comparação entre os estudos encontrados.

Figura 2

Estudos sobre aspectos da saúde mental de profissionais da enfermagem na linha de frente da pandemia da Covid-19

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
Bem-estar no trabalho de enfermagem: impactos da rotina hospitalar em tempos de pandemia Werle (2020)	Analisar os impactos objetivos e subjetivos relacionados ao bem-estar no trabalho dos enfermeiros em um hospital filantrópico do Rio Grande do Sul	Método qualitativo, descritivo e transversal, dados primários e sociodemográficos de 18 participantes sobre bem-estar no contexto hospitalar. Realizou-se um pré-teste com profissional não participante do estudo para validar o questionário. *TCLE, questionário sociodemográficos e roteiro semiestruturado	Encontrados fatores positivos e negativos relacionados ao ambiente e estrutura organizacional, às particularidades da relação enfermagem, colegas, pacientes e familiares. Constatou-se que a pandemia da Covid-19 trouxe dificuldades na administração, medo, estresse, ansiedade, tensão e insegurança. Constatou-se que o hospital não fez ações para o cuidado da saúde mental dos profissionais.
A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional (Dal’Bosco et al., 2020)	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 no período de março e abril 2020	Estudo observacional transversal, com 88 profissionais de enfermagem em Hospital Universitário Regional no estado do Paraná. Dados analisados por meio de frequência absoluta e relativa *Ferramenta STROBE, TCLE, questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, a plataforma Google forms, redes sociais, teste qui- quadrado e o SPSS v.20	O estudo revelou acometimentos de ansiedade e depressão além das ocorrências já intrínsecas desse grupo da profissão de enfermagem e a necessidade de medidas interventivas para amenizar este sofrimento. Se evidenciaram, algumas limitações como tamanho da amostra devido à falta de adesão, sobrecarga de trabalho e afastamentos por adoecimento, perícias, grupos de risco.

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
<p>Revista Enfermagem em foco</p> <p>Condições de vida e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19</p> <p>(de Almeida, 2020)</p>	<p>Identificar as condições de trabalho e aspectos emocionais de trabalhadores ou profissionais da enfermagem durante a pandemia da Covid-19 em uma instituição de referência macrorregional em atenção terciária</p>	<p>Estudo quantitativo descritivo-exploratório transversal. Divulgação do tipo “bola de neve”. Recrutamento via endereços eletrônicos, com link de acesso direto ao formulário Google Forms. 138 profissionais da enfermagem, atuantes na pandemia da COVID-19 responderam o questionário, com variáveis referentes às características pessoais e profissionais.</p> <p>*Questionário em formulário online, redes sociais, programa estatístico G-Power, versão 3.1.9.4, programa SPSS v.26.0</p>	<p>Os profissionais de enfermagem são maioria dentre os profissionais da saúde, destes, grande parte não acredita ter sofrido impacto psicológico negativo, grande porcentagem dos profissionais têm pelo menos 01 pessoa com comorbidades de risco para a Covid-19 ou alguma morbidade preexistente ou idoso e também a maioria fez alguma ação para minimizar os efeitos negativos da pandemia. Conclui-se também que os fatores que mais impactaram são sobrecarga de trabalho, falta de EPIs, medo de contrair a covid-19 e falta de condições dignas de trabalho.</p>
<p>Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19</p> <p>(Oliveira et al., 2020)</p>	<p>Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão “Vida em Quarentena” com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à Covid-19.</p>	<p>Seleção de relatos de expressão de sentimentos e comportamentos de 11 enfermeiros linha de frente na COVID-19. Os relatos de experiência fazem parte do projeto com ações desenvolvidas nas redes sociais nos meses de março e abril de 2020 por discentes e docentes de 02 universidades públicas (UVA e UFC)</p> <p>* vídeos em redes sociais de uma ação de extensão de discentes e docentes da UVA e UFC</p>	<p>Os principais sentimentos relatados foram relacionados às incertezas e a instabilidade emocional por enfrentarem a doença mais de perto, sofrendo mais pressão e medo. Foi incentivado ações que potencializasse o bem estar psicológico envolvendo altruísmo, crença na ciência, fé e esperança. Foi sugerido novos estudos com métodos diferentes nessa temática, com estes profissionais. As limitações do estudo foram o foco nos profissionais de enfermagem, pesquisa num momento menos crítico da pandemia no Brasil.</p>

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem (de Humerez, Ohl & da Silva, 2020)	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	A metodologia utilizada foi discorrer de forma reflexiva e anônima a respeito de alguns conteúdos relacionados aos atendimentos feitos por enfermeiro especialistas em saúde mental a profissionais de enfermagem no enfrentamento ao Covid-19, numa ação promovida pelo COFEN por meio de recursos virtuais. *Os instrumentos utilizados foram uma caixa de diálogo no site do COFEN, inscrições para os atendimentos e plataforma de atendimento por enfermeiros especialistas em saúde mental	Trouxe como resultado os relatos mais frequentes de sentimentos nos primeiros trinta dias de atendimentos, organizados em: Ansiedade por falta de EPIs; pressão por parte da chefia imediata; com as notícias disponibilizadas pela mídia. Estresse por todo tempo estar chegando gente, morte como nunca houve. Medo do risco de se infectar, de infectar familiares. Ambivalência por parte da população que os aplaudem, mas os discriminam. Depressão pela solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho. Exaustão ou esgotamento emocional com o volume de trabalho.
Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19 (Shahrour & Darda, 2020)	Estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo e preditores de sofrimento psicológico entre enfermeiras jordanianas.	Foi utilizado um desenho quantitativo, transversal, descritivo e comparativo para explorar a prevalência de TEA. Os dados foram coletados através de recursos virtuais, num total de 448 de enfermeiras jordanianas *fórmula de Daniel, sites hospitalares, carta convite, Software Qualtrics, ficha de dados sociodemográficos, SASRQ, Escala de autoeficácia, BSI-18, SPSS v.24	Conclui-se que a autoeficácia melhora a resposta do sofrimento. Os enfermeiros podem assumir um papel de liderança para administrar os impactos do estresse. Validação dos gestores aos enfermeiros em tarefas bem desenvolvidas e seguras e empoderamento para atuarem como modelo no combate à crise. Foram apontados como limitações a pesquisa ser transversal, auto administrável e se baseado nas medições do TEA. sugerido uma pesquisa longitudinal, mista.
Nurses' stressors and psychological distress during the COVID-19 pandemic The mediating role of coping and resilience	Analisar os estressores e as estratégias de enfrentamento na atenuação de sofrimento psíquico.	Estudo transversal, quantitativa, autorreferido, divulgação em redes sociais, coleta dados virtual, utilizado várias escalas para garantir validade, confiabilidade/rigor, feito várias análises	Destaque para o uso de estratégias de Coping focado no problema (PFC), focado nas Emoções (EFC) e na resiliência. O desgaste no trabalho está mais relacionado às tentativas de controlar a carga de trabalho e o medo da infecção. Quanto maior o medo de infecção, menor o empenho em EFC. Os

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
(Lorente, Vera & Peiró, 2021)		<p>em diversos programas e testes dos dados para interpretações dos mesmos</p> <p>*Redes Sociais, questionário de entrevista LimeSurvey, consentimento informado, texto de orientação da pesquisa, IBM-SPSS v.26, teste do fator de Harman, AMOS v.26, X², RMSEA, GFI, AGFI, IFI e CFI, Nursing Stress Scale (NSS), escala breve de COPE, PFC, EFC, escala de resiliência de stephens e DASS-21</p>	<p>enfermeiros apresentaram como maiores estressores responsabilidades pela vida dos pacientes sob seus cuidados. Ressaltou-se a necessidade de fazer estudos mais representativos. O estudo apresentou limitações como amostra por conveniência, período crítico da pandemia, coleta on-line e estudo transversal.</p>
<p>Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19</p> <p>(Shen et al., 2020)</p>	<p>Analisar pressão psicológica de forma precoce e estratégias de coping ativo para os enfermeiros no Departamento de Medicina Intensiva do Hospital Pulmonar de Wuhan</p>	<p>Análise de experiências, ações, sugestões de coping e protocolos adotados de estabelecimentos de saúde na china, durante a emergência da COVID-19</p> <p>*Manuscrito de relato de experiência de 02 enfermeiras chefes do Hospital Pulmonar de Wuhan</p>	<p>Os enfermeiros na china experimentaram alta carga de trabalho, fadiga prolongada, ameaça de infecção, incertezas pelo desconhecimento, apresentaram sintomas físicos e psicológicos devido as estas tensões, as intervenções de prevenção à saúde mental foram satisfatórias para mitigar o momento de maiores tensões embora não exclua a necessidade de acompanhamento regular. Ressalta-se a importância dos conhecimentos e intervenções psicológicas para necessidades futuras.</p>
<p>Fatores estressores que acometem o profissional enfermeiro atuante em emergência</p> <p>(Fassarella et al., 2020)</p>	<p>Identificar os sinais e sintomas de estresse agravantes em enfermeiros da emergência.</p>	<p>Pesquisa mista, descritiva e exploratória num hospital geral na Baixada Fluminense com 44 participantes</p> <p>*Escala de Bianchi de estresse, questionário semi estruturado incluindo dados sociodemográficos</p>	<p>Reforça a condição estressante da enfermagem nesta crise na saúde. A Escala de Bianchi identificou que o domínio relacionado à assistência direta ao paciente é mais estressante. O estudo chama a atenção para o uso de estratégias de coping. Traz a necessidade de compartilhamento mútuo de responsabilidade entre o enfermeiro e o gerenciamento institucional no controle do estresse.</p>

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse na equipe de enfermagem COVID-19 (Appel, Carvalho & Santos, 2021)	Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID19 de um Hospital Universitário na região sul brasileira.	Estudo exploratório, descritivo e transversal para avaliar o nível de ansiedade, depressão e estresse em profissionais de enfermagem que atuam na unidade COVID-19 de um Hospital Universitário (HU) público, na região sul do Brasil, de maio a julho de 2020. *Questionário sociodemográfico, DASS-21, EXCEL, SPSS v.23, testes de normalidade, Teste de Levene, teste qui-quadrado	Segundo a escala DASS-21 predominou resultados normais da amostra embora superou outros resultados de outros estudos, os números mais expressivos foram do estresse seguido pela ansiedade. Os mais jovens apresentaram piores resultados para a depressão. Os mais experientes no HU ou em outros serviços apresentam melhores resultados para o estresse.
Distúrbios Psíquicos Menores em Trabalhadores de Enfermagem de Hospitais Referência no Atendimento à Covid-19 (Olino, 2021)	Analisar os fatores associados à presença de Distúrbios Psíquicos Menores entre trabalhadores de enfermagem que atuam na área hospitalar durante a pandemia da Covid-19.	Estudo multicêntrico, transversal, descritivo e analítico, quantitativo, com 04 hospitais referência Covid-19 no estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi de 845 trabalhadores de enfermagem de uma população de 6.899. *O formulário do Google Forms com questionamentos sociodemográficos, laborais, hábitos de vida e o instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), programa SPSS. Testes de Mann Whitney e Qui-quadrado para e TCLE	Detectou-se elevada prevalência de DPM, associada a hábitos laborais e de vida, aumento de consumo de bebidas alcoólicas e início de uso de medicações. A atividade física é fator protetivo. É necessária a implantação de estratégias institucionais e políticas públicas com vistas a promover a saúde psíquica dos trabalhadores de Enfermagem. Teve como limitações o estudo transversal, o viés da causalidade reversa. recomenda-se estudos sobre o início do usos de medicações e aumento do consumo de álcool
Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia por	Analisar o perfil sociodemográfico e laboral dos profissionais de enfermagem	Estudo descritivo, transversal em uma unidade COVID-19 num Hospital Universitário realizado de maio a julho de 2020. Foi coletado uma amostra	Os profissionais de enfermagem apresentaram níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse, 20% apresentaram indicadores de ansiedade, depressão e estresse concomitante no DASS-21. Não foram identificadas variáveis independentes com

Título	Objetivo	Metodologia	Desfecho
Autor (ano) coronavírus (Appel, 2022)	atuantes na unidade de internação COVID-19, que apresentaram, concomitantemente, ansiedade, depressão e estresse.	não-probabilística e consecutiva, formada por aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, um total de 52 participantes aderiram a pesquisa aplicou-se à análise descritiva e inferencial. *TCLE, formulário eletrônico, com instrumento de caracterização sociodemográfico e laboral, DASS-21, SPSS v.26, Teste de Levene.	valores estatisticamente significantes que pudessem esclarecer os fatores associados à ansiedade, depressão e estresse entre os profissionais da enfermagem. Foi possível observar correlação estatisticamente significativa entre as subescalas depressão e ansiedade. teve como limitações a coleta em um único hospital, início da pandemia, baixa lotação com pacientes Covid-19
Saúde mental, impactos emocionais e estratégias de enfrentamento de técnicos de enfermagem em Unidade Intensiva de COVID-19 (Soares & Méa, 2021)	analisar as percepções de técnicos de enfermagem sobre sua saúde mental, impactos emocionais e estratégias de enfrentamento às dificuldades durante a sua prática em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) COVID-19	Estudo qualitativo, descritivo exploratório de julho e agosto de 2021. Amostra por conveniência de 06 técnicos de enfermagem atuantes na UTI COVID-19. Dados processados por análise de conteúdo de Bardin, elencado 04 categorias *TCLE, questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada online, análise de conteúdo	Destaca-se a importância da adoção de intervenções psicológicas a fim de diminuir os riscos de os técnicos de enfermagem desenvolverem sintomas psicológicos. Foi adotado como estratégias coping no trabalho, o distanciamento afetivo do paciente a fim de evitar sofrimento emocional, conversar com colegas de trabalho e se distrair, como por exemplo cantar ou ouvir música. A pesquisa teve como limitação a amostra por conveniência de um pequeno grupo de Técnicos de Enfermagem de uma instituição. Recomenda um estudo mais amplo que avalie sintomas de ansiedade, depressão e estresse dos Técnicos de Enfermagem na assistência Covid-19
Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por	Caracterizar os fatores estressores entre enfermeiros e as estratégias de enfrentamento	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com 8 enfermeiras que atuam nos serviços de saúde no município de Cuité, de setembro e novembro de 2020. O material coletado	Percebe-se o esgotamento psicológico que vem sendo enfrentado pelos profissionais na linha de frente do combate à COVID-19. A partir disso, observou-se a necessidade de uma atenção voltada à saúde mental desses profissionais que se encontram fragilizados fisicamente e

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
enfermeiros em tempos de pandemia. (Costa, 2021)	utilizadas por eles em tempos de pandemia.	foi selecionado por meio de análise temática. *TCLE, questionário na plataforma Google Forms, análise de conteúdo.	psicologicamente. Uma profissão que consiste em cuidar do próximo, exige, agora mais do que nunca, ser cuidada e amparada.
SARS-CoV-2: saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente em um hospital federal do Rio de Janeiro (Guimarães et al., 2022)	Identificar os fatores relacionados à saúde mental dos enfermeiros que se encontram na linha de frente em um Hospital Federal do Rio de Janeiro no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2	Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada junto a 17 enfermeiros dos setores de trauma, terapia intensiva e enfermarias COVID. *TCLE, entrevista semiestruturada e análise temática de conteúdo dos relatos, IRAMUTEQ, roteiro sociocultural	O estudo trouxe que um dos principais causadores de sofrimento mental foi o distanciamento social de parentes e amigos se somando às deficiências em saúde pública, falta de reconhecimento social e inúmeras vítimas do SARS-CoV-2, gerando preocupações, paranoias consigo mesmas e com os familiares, comportamentos evitativos e afirma ser evidente a necessidade de mais estudos relativos ao tema, que possam promover pesquisas junto às instituições de saúde para que forneçam mecanismos que reduzam o impacto da pandemia pela SARS-CoV-2 à saúde mental do enfermeiro e de outros profissionais da enfermagem.
Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19 (Alves, 2021)	Avaliar a relação entre sintomas psicopatológicos e a situação laboral de profissionais de enfermagem da região sudeste, Brasil, no contexto da pandemia de COVID19.	Estudo observacional e transversal preditivo. Os dados foram coletados na região Sudeste do Brasil, de forma digital, de abril a junho de 2020. Foram recrutados profissionais de enfermagem por meio da técnica de snowball, *Questionário sociodemográficas e laborais; Escala de Avaliação de Sintomas-40-R (SCL-40- R); programa Excel; SPSS, v.22, teste Kolmogorov-Smirnov, utilizou-se o teste U de Mann Whitney, o teste de Kruskal-Wallis (KW).	O estudo revelou que saúde mental dos profissionais de enfermagem, especialmente durante a pandemia de COVID-19, deve ser investigada, já que eles estão expostos a diversos fatores que podem causar adoecimento mental. Dessa forma, é de suma importância a realização de intervenções psicológicas precoces, com esses profissionais, com vistas a zelar pela sua saúde mental. Além disso, a criação de diretrizes voltadas ao acolhimento e acompanhamento dos profissionais e a adesão das instituições ao suporte

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
			psicológico destes, contribuíram para o aumento do seu bem estar psicológico, tanto na vigência da pandemia, quanto no período posterior a ela.
Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de Porto Velho-RO no enfrentamento da pandemia da Covid-19 (Quaresma, 2022)	Promover a compreensão acerca da saúde mental de 05 (cinco) profissionais de enfermagem que tiveram contato de forma direta no combate contra o coronavírus em 2021	Pesquisa exploratória, qualitativo, com uma amostra de 05 (cinco) profissionais de enfermagem. A coleta se deu por meio online *TCLE, questionário de entrevista semiestruturada na plataforma google forms, análise de conteúdo	Foi possível identificar as manifestações psíquicas negativas no corpo físico e no psiquismo desses profissionais, a presença marcante do sentimento de impotência e culpa ante aos fatos ocorridos diante destes profissionais, possibilitou um olhar mais crítico em relação ao seu papel durante esse processo e os impactos causados pelo enfrentamento da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem do município de Porto Velho-RO
Estado emocional dos enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19 (Campos et al., 2022)	descrever as percepções sobre estresse ocupacional de enfermeiros que atuaram em Unidades de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19.	Estudo descritivo-exploratório, qualitativa, com 29 enfermeiros atuantes em 05 UTIs públicas e privadas de referência para a COVID-19 em Pernambuco, Brasil. Entrevistas realizadas de maio e setembro de 2020, sendo audio gravadas e transcritas. A análise foi feita utilizando-se a condensação de significados. *TCLE, Roteiro de entrevista, plataforma <i>Zoho creator</i>	Medo, insegurança e despreparo foram os 03 temas mais abordados nas entrevistas, relacionados à nova patologia, o cansaço físico relacionado a execução do trabalho, destaque para os fatores estresse e angústia. Preocupação com a família, tanto pelo isolamento social quanto pelo risco de contaminação. resultados que demonstraram a necessidade de intensificar a oferta de cuidados psicológicos destinados à prevenção e à promoção da saúde mental dos enfermeiros As limitações foi a coleta de dados a distância prejudicando a interação
Medos, anseios e preocupações de	Conhecer os medos, os anseios e as	Recorte da pesquisa qualitativa de caráter autobiográfica, visa mapear a	O medo de se contaminar e contaminar seus familiares foi um potencializador de angústias e

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
enfermeiros na pandemia da Covid-19 (Larrosa et al., 2022)	preocupações das enfermeiras (os) assistencialistas nos primeiros meses de pandemia e como elas(es) se sentiam na linha de frente no combate a Covid-19.	realidade vivenciada por esses profissionais em todo território nacional. Participaram da pesquisa 76 enfermeiras(os). A coleta das informações ocorreu entre maio e julho de 2020. *TCLE, Google Forms, questionário semiestruturado, com dados sociodemográficos e quinze questões abertas utilizando como fonte a narrativa (auto) biográfica, análise de conteúdo de Bardin L (2011)	forte impacto negativo na saúde mental dos profissionais. O desgaste sofrido por eles enfatiza que para que a qualidade da assistência seja preservada, manter a saúde mental os recursos humanos e físicos nas instituições são aliados, pois deve ser levado em consideração que são pessoas que cuidam de pessoas
Occupational stress of nursing professionals during the Covid-19 pandemic in Brazil (Lima et al., 2021)	Investigar o estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	Estudo transversal realizado através de um questionário online anônimo. A coleta de dados ocorreu por meio das mídias sociais *TCLE, questionário eletrônico construído na plataforma Google Forms contendo questões sociodemográficas e relacionada à prática laboral, cálculo da razão de prevalência (RP) com IC de 95%. O teste de Cochran-Armitage, MS Excel, Software R	Nossos achados revelam uma prevalência de estresse ocupacional de aproximadamente 90%, sendo maior entre enfermeiros com maior nível de escolaridade, renda e quanto mais complexo o nível de atenção em que atua. Evidencia-se a necessidade de rever a estrutura organizacional em que o profissional da enfermagem está inserido, principalmente em crises sanitárias como a pandemia da Covid-19 e criar oportunidades de acompanhamento psicossocial
Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: Uma Análise num Hospital Regional	compreender a mudança no estado da saúde mental dos enfermeiros após a vacinação no Hospital Universitário Lauro Wanderley -	Trabalho tem caráter quali-quantitativo. Coleta de dados de março a abril de 2021, através de questionário <i>online</i> enviados via e-mail, para enfermeiros do HULW. Análise quantitativa através de Escalas tipo Likert e qualitativa através das	Constatou-se considerável aumento na quantidade de trabalho e no nível de estresse desses profissionais, bem como sofrimentos externos ao ambiente de trabalho, o que pode explicar a procura destes profissionais por atendimentos psicológicos. Conclui-se que estes profissionais necessitam de um maior acolhimento

Título Autor (ano)	Objetivo	Metodologia *instrumentos	Desfecho
(Rosa, Nascimento, de Sousa & do Nascimento Oliveira, 2021)	UFPB (HULW).	respostas das questões subjetivas *TCLE, questionário referente a informações laborais frente à pandemia e sociodemográficas, Escala Likert	por parte da sociedade e espera-se que haja a criação de políticas públicas que visem auxiliá-los com atendimentos psicológicos, para que possam exercer suas atividades da maneira mais segura e eficiente, mediante o cenário vivenciado.
Ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade em profissionais da enfermagem na era da COVID-19 (Soares et al., 2022)	investigar os níveis de ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade entre os profissionais da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.	A coleta dos dados foi realizada nas cidades de Taiobeiras-MG e Grão Mogol-MG, com uma amostra de 60 pessoas, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, incluídos na pesquisa os profissionais da área da Enfermagem que aceitaram a participar de forma voluntária. *TCLE, Foram utilizados os instrumentos BDI, o BAI e o Teste de Morisky-Green, Google Forms, SPSS v.24.	Os profissionais de enfermagem estão numa posição de vulnerabilidade por lidar de forma direta com os pacientes com covid, Apesar de ter sido realizada com uma quantidade limitada de profissionais de Enfermagem, evidenciou como resultado, a inclinação dos profissionais para à adesão medicamentosa e à ansiedade, diante dessa pandemia.

Discussão:

Dentro da proposta desta revisão integrativa, os artigos selecionados e explorados trouxeram várias informações que foram organizadas em 3 categorias analíticas por similaridade e afinidade de conceitos dentro do tema proposto de forma a reduzir e agrupar tais conceitos para um melhor entendimento do fenômeno, conforme descrito a seguir:

Categoria I - Estresse vivenciados por profissionais da enfermagem e algumas estratégias de coping:

Nesta categoria estão elementos contidos nos artigos, relacionados a padrões de respostas específicas e não específicas dos profissionais da enfermagem frente a eventos/estímulos de trabalho na linha de frente à Covid-19, que perturbam o equilíbrio e sobrecarregam ou excedem a capacidade de enfrentamento da pessoa, em conformidade com as descrições de estresse do (DSM-V, 2014), e tudo mais que se relacionam com sintomas de estresse, tais como dificuldades para relaxar, excitação nervosa, perturbação fácil, agitação, baixo limiar de tolerância (irritabilidade, reação exagerada e impaciência).

Com a análise dos artigos selecionados foi desvelado que os profissionais da enfermagem enfrentam uma carga adicional de *distress* com mal-estares orgânicos, emocionais, sociais; sofrimento com dor dos pacientes, pressões externas do ambiente laboral, de familiares e de outras categorias; e, as mudanças na organização do trabalho, as tensões provocadas pela pandemia da Covid-19, conduzindo a prática de enfermagem ao risco de adoecimento psíquico.

Dentre os fatores estressantes, a preocupação em contaminar familiares ou outro ente ocupou lugar de destaque. Assim, Costa (2021) coloca que a prática do confinamento protetivo à família ou distanciamento familiar é um gerador de angústias e estresse, estando esta afirmação em consonância com Guimarães et al. (2022) e Olinó (2021).

Além da prática de cuidado com os familiares, Guimarães et al. (2022) e Olinó (2021) acrescentam que a alteração de padrão de sono e hábitos alimentares resultam em alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, estresse, ansiedade e risco agravamento de morbidades pregressas.

Segundo Guimarães et al. (2022) e De Humerez et al. (2020), o distanciamento familiar protetivo foi na contramão do bem estar dos profissionais da enfermagem, pois estas ações representaram não somente uma proteção, mas, também, uma ruptura com pessoas que são potenciais redes de apoio para estes profissionais em condições de fragilidade e, assim, a

proximidade com familiares poderia funcionar como uma estratégia de *coping*, garantindo um maior suporte emocional.

Apesar da paramentação ser uma necessidade de segurança para os profissionais de enfermagem, estes equipamentos foram motivos de desgaste físico e emocional pelo estresse térmico, a dificuldade para fazer as necessidades fisiológicas devido ao rigor exigido para a desparamentação, além da dificuldade para se alimentar e tomar água sendo estas situações motivos de estresse (Olino, 2021).

Os ferimentos por uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi outra fonte de estresse trazido por Costa (2021), pois além de causar dor, desconforto, tais ferimentos podem ser uma porta de entrada para infecção e, assim, também, prejudicar a qualidade de vida e rebaixar a autoestima destas pessoas.

Desta forma, profissionais da enfermagem enfrentam não somente os estresse emocional das medidas de biossegurança protetivas para si e seus familiares (Campos et al., 2022), como, também, o peso da preocupação de contrair o vírus da Covid-19, contaminar um parente e ainda correr o risco de alguma destas pessoas desenvolverem a forma grave da doença (De Humerez et al., 2020). E esta manifestação de estresse aparece de forma mais intensa, quando estas pessoas ou alguma destas pessoas do grupo familiar possua alguma comorbidade de risco para a Covid-19 (Quaresma, 2022).

Olino (2021) traz que os profissionais da enfermagem estão mais expostos ao risco de contaminação pelo novo coronavírus, porque os cuidados intrínsecos da enfermagem exigem contato físico com os pacientes, alguns procedimentos realizados e/ou que estes profissionais participam são geradores de aerossóis. Lima et al. (2021) ressaltam o fato das atividades de enfermagem exigirem maior tempo de permanência ao lado do paciente para a execução da assistência e que alta carga viral dos pacientes no período da fase mais aguda da doença, também, aumenta o risco de contaminação.

Soares et al. (2022) assinalam que o pessoal da enfermagem está diretamente conectado com o sofrimento dos pacientes da Covid-19, como o isolamento, afastamento da família de forma física, intubação de paciente, o que se torna um motivo de preocupação com estes profissionais por estarem propícios ao adoecimento físico e psíquico.

Segundo Alves (2021) e De Humerez, Ohl & da Silva (2020), a sobrecarga de trabalho, as estruturas inadequadas, a falta de recursos, de EPIs, a grande quantidade de mortes, a falta de capacitação causou fadiga física e mental aos profissionais da enfermagem na linha de frente de

combate à Covid-19. De forma complementar, Olino (2021) traz também que as atualizações dos protocolos e posturas conflitantes de gestores públicos ou institucionais, exigindo mudanças nas rotinas de trabalho, também, se tornaram mais uma fonte de estresse devido à necessidade de adequação.

O acesso à informação, as informações conflitantes, a falta de informação por ser uma doença nova, se configuraram como outro ponto delicado e, às vezes, até paradoxal, pois, era necessário informar a equipe sobre os riscos para se protegerem e, ao mesmo tempo, ter a sensibilidade para não causar pânico às pessoas (Olino, 2021).

Contrariamente ao que se espera, Lima et al. (2021) trouxeram que os profissionais com maiores níveis de escolaridade e tempo de serviço tiveram maiores incidências de estresse ocupacional, o que supostamente poderia se justificar pelos cargos de liderança e responsabilidades técnicas mais complexas.

Dentro dos estressores externos ao trabalho, os noticiários e as mídias sociais, muitas vezes, foram causadores de alarmismos e pânico (Campos et al., 2022), prejudicando ainda mais a saúde mental das pessoas de forma geral e por consequência dos profissionais da enfermagem, por se somar às pressões do trabalho, pois muitas destas notícias disponibilizadas pelas mídias eram *fake news* (De Humerez et al., 2020).

A falta de apoio social aos profissionais da enfermagem no período mais crítico da pandemia com as escolas e creches fechadas ou outros serviços com carga horária reduzida ou interrompidos foram, também, geradores de estresse relacionado a fatores externos, em que os profissionais não tinham com quem deixar os filhos ou resolver algum problema pessoal (Olino, 2021).

Sob tantos condicionantes estressores, Costa (2021) traz que: sob elevada carga de trabalho o corpo humano reage de forma fisiológica e cognitiva dando indícios do estresse excessivo experimentado, e assim, prejudicando a qualidade de vida pelo desgaste físico e emocional, prejudica a tomada de decisão, o desempenho profissional e por consequência a assistência fica comprometida.

Dentro do material explorado foram encontrados diversos recursos de enfrentamento utilizados pelos profissionais da enfermagem na tentativa de amenizar o estresse experimentado. Alguns fizeram uso da prática da religiosidade relacionada a paz, calma e serenidade; uns adotaram estratégias de estar em contato com familiares, interação com a equipe para solução de problemas; uns aderiram a estratégias de coping como por exemplo:

práticas esportivas, acupuntura, aromaterapia, musicoterapia, desligar as notificações ou o próprio celular para se desconectar de estímulos desfavoráveis à saúde psíquica, para amenizar a tensão e o sofrimento psicológico, conforme descrito por Costa (2021); outros praticam automedicação como recurso para amenizar o problema nesse momento de grandes tensões (Alves, 2021)

Categoria II - Sinais e sintomas de ansiedade vivenciados ou declarados por profissionais da enfermagem:

Nesta categoria serão incluídos os conteúdos dos artigos, que versam sobre percepções e/ou sintomas de ansiedade trazidos por profissionais de enfermagem, tais como excitabilidade do sistema autônomo, efeitos músculo esqueléticos do tipo contraturas, dores, ansiedade situacional e experiências subjetivas de ansiedade, indicativos de *antecipação apreensiva de perigo ou desgraça futura, acompanhada por um sentimento de preocupação, sofrimento e/ou sintomas somáticos de tensão em que o foco do perigo antevisto pode ser interno ou externo* (DSM-V, p. 818).

A ansiedade é uma manifestação frequentemente relacionada ao estresse (Costa, 2021) e o momento da pandemia da Covid-19 trouxe muito medo, estresse, incertezas, instabilidade, deixando as pessoas em hiper alerta; houve preocupações de contrair o vírus, de sofrer socialmente, fisicamente ou psicologicamente (Rosa, Nascimento, de Sousa & do Nascimento Oliveira, 2021). Inclusive a ansiedade se manifestou de forma mais intensa ao ver colegas de profissão passando de cuidadores a pacientes acometidos pela Covid-19 (Quaresma, 2022).

Quanto a manifestação da ansiedade, os temas mais recorrentes nos artigos analisados foram medo, insegurança, desestímulo, despreparo, sobrecarga, falta de estrutura e cansaço, com destaque para os fatores estresse e angústia, preocupação com a família, promotores de estados ansiosos conforme descrito por Campos et al. (2022). Já para Oliveira et al. (2020), os principais sentimentos relatados foram relacionados às incertezas e a instabilidade emocional.

Enquanto para uns os sintomas mais relatados foram ansiedade associada a relatos de medos, perturbações comportamentais, para outros, ter um ente familiar do grupo de risco foi apontado como um gerador de ansiedade mais acentuada (Appel, 2022).

Como o estresse e ansiedade estão intimamente ligados e a pandemia da Covid-19 elevou essas duas manifestações, elevou-se também o potencial de causar crise de saúde mental nos profissionais da enfermagem devido ao medo, à insegurança e à preocupação com a própria saúde, a saúde de familiares e a saúde da população (Campos et al., 2022).

Como o medo foi uma das emoções bastante citadas, é importante diferenciar medo e ansiedade em que o *medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura* (DSM-V, p. 189). Desta forma, convém ressaltar que a ansiedade esteve bastante presente por ativação do medo aliado ao clima de insegurança e incertezas futuras.

Quando os estados ansiosos são duradouros, estes podem promover perturbações comportamentais, transtornos de medo excessivo, estados desagradáveis de inquietação, tensão e apreensão (Soares et al., 2022), conduzindo ao esgotamento físico e mental tanto pelo desconhecido e as incertezas, quanto pelas características do trabalho de enfermagem (Campos et al., 2022).

Em outro artigo sobre o estado emocional após o início da vacinação, este estudo trouxe que embora os profissionais da enfermagem tenham se sentido mais esperançosos com a recepção do imunizante (vacina da Covid-19), ainda assim, permaneceram os sentimentos de incapacidade, insegurança e preocupação após a vacinação (Rosa et al., 2021), em que estes sentimentos estão ligados à manifestação da ansiedade. Alguns não se sentiram seguros mesmo após o início da vacinação, devido às mutações do vírus, a falta de comprometimento da população com as medidas de segurança ainda necessárias, sendo motivo de preocupações, tristeza, insegurança, estresse e medo (Rosa et al., 2021)

Categoria III - Prejuízos à saúde mental relacionados ao humor deprimido interferindo no bem estar e desempenho na assistência;

Na categoria III estão inclusos os conteúdos dos artigos, que se relacionam com manifestações e/ou sintomas depressivos do humor sobre os profissionais da enfermagem, como, por exemplo: manifestação de sintomas persistentes de tristeza, pessimismo, desamparo, desesperança, apatia, perda de interesse em hábitos anteriormente prazerosos, descrição de ausência de sentimentos e/ou disforia, dificuldade ou ausência de vivenciar emoções positivas, interpretações negativistas de si, do mundo e do futuro, baixa energia, baixa autoestima, desmotivação, isolamento social, autojulgamento de ser indesejável, vergonha e/ou culpa difusa, desejo de auto aniquilação ou suicídio, falas auto derrotistas, de desvalor, de incompetência (Beck, 1997).

Diante das condições extremas impostas pela pandemia da Covid-19, Soares et al. (2022) trazem que a saúde mental dos profissionais da enfermagem está diretamente afetada pela

desvalorização da categoria de enfermagem, com baixas remunerações, conflitos entre equipe multidisciplinar, falta de reconhecimento, sobrecarga de trabalho, ameaça de contaminação pelo Covid-19. De Humerez et al. (2020) destacam, também, o sentimento de solidão por afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho, como preditores a desencadear depressão.

Quaresma (2022) expõe que a condição dos profissionais de enfermagem, de serem exigidos ao máximo e a sensação desse máximo não ser suficiente para dar assistência a tantas pessoas ao mesmo tempo acometidas pela Covid-19, leva à sensação de invalidação dos esforços destes profissionais e consequente sentimentos depressivos.

Olino (2021) traz outros fatores que foram desfavoráveis aos profissionais de enfermagem, como a evitação, os preconceitos e até mesmo agressões contra os profissionais da enfermagem e ainda dentro destes fatores desfavoráveis, De Humerez et al. (2020) apontam o comportamento ambivalente por parte da população (vizinhos, amigos) que os aplaudem, mas os discriminam por estarem na assistência ao acometidos pela Covid-19.

O sentimento de impotência, desgaste e frustração por não conseguir atender a todos e ainda ter que escolher prioridade em quem investir os recursos e cuidados, os imprevistos por falta de material (Guimarães et al., 2022), assim como, os sentimentos de se sentir excluídos da sociedade e/ou por familiares se configuraram como situações com alto potencial depressivo (Rosa et al., 2021).

Alves (2021) afirma que houve queixas relacionadas à sobrecarga de trabalho rodeada de circunstâncias difíceis, falta de um espaço para estes profissionais expressarem suas emoções, espaço para relaxar, discriminação, desapontamento, distanciamento familiar, exaustão, emoções negativas como causadores de ansiedade, estresse e depressão, assim como Costa (2021) reporta queixas de sentimentos de incompetência, pensamentos de autoextermínio, desesperança, sensação de dormência e De Humerez et al. (2020) trouxeram queixas de exaustão ou esgotamento emocional com o volume de trabalho.

Dentro das manifestações de sentimentos negativos e dos problemas de saúde mental, Lima et al. (2021) destacam *“a desesperança, desespero, solidão, medo, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, síndrome de Burnout e comportamento suicida”* (p. 8).

Quaresma (2022) traz que os profissionais da enfermagem convivem com a sensação de risco iminente, rotinas alteradas, processo de enlutamento e Campos et al. (2022) estão em concordância e acrescentam que as incertezas, distanciamento familiar, informações pouco

fidedignas, sentimento impotência, medo constante, frustração, desmotivação e desesperança colocam o grupo da enfermagem mais fragilizado e mais propenso à dor emocional, à tristeza, à depressão e ao risco de suicídio.

A expressão da afetividade possibilita externalizar os sentimentos e emoções humanas. A externalização dos sentimentos como um choro fácil ou semblante abatido é sinal de tristeza e, por meio destas expressões, comunicam com as outras pessoas, transmitindo sentimentos (Costa, 2021). Então, a expressão da afetividade por parte dos profissionais de enfermagem de forma coincidente em vários estudos é o sinal de que algo precisa ser feito para mudar esta realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O corpo de enfermagem esteve ocupando uma posição nuclear na pandemia da Covid-19, como em qualquer outra crise em saúde pública, para dar suporte aos acometidos e, diante disto, se tornou a categoria mais susceptível ao adoecimento físico e/ou psíquico, enfrentando experiências traumáticas de muitas mortes, sofrimento, mudanças de rotinas, distanciamento familiar, social. Além disso, mudaram hábitos de trabalho e afetivos; sofreram por discriminação social, física e psicologicamente.

O estresse vivenciados pelos profissionais da enfermagem poderá afetar a saúde psíquica destes em diferentes níveis, induzir acidentes ocupacionais, provocar erros de medicação, pode comprometer a atenção, a tomada de decisão que afeta não só as ações de resposta à pandemia, mas também o bem estar da pessoa do profissional; em alguns casos, os profissionais manifestaram falta de empatia, frieza emocional e diminuição da tolerância.

Normalmente o número de afetados psicologicamente é muito maior que os afetados pela doença biológica e não há um treinamento que deixe as pessoas totalmente imunes para lidar com os impactos de tanto sofrimento, fatores desfavoráveis, sobrecarga de trabalho, falta de EPIs, medo de contrair a Covid-19, falta de condições dignas de trabalho e muitas mortes em circunstâncias de emergências.

Então o sofrimento mental não pode ser rejeitado ou negado e nem patologizado, mas nestes casos precisam-se de intervenções em *locu* para gerenciar e contribuir para um melhor bem estar e manutenção da assistência, sendo necessária uma abordagem específica de cuidados em saúde mental para terem mais capacidade de lidar com os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 e suas vicissitudes.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. S. (2021). Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da pandemia de COVID-19. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15092>
- Appel, A. P., Carvalho, A. R. D. S., & Santos, R. P. D. & Tonini, N. S. . (2022). Ansiedade, depressão e estresse entre profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(39), e-021303. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1401>
- Appel, A. P., Carvalho, A. R. D. S., & Santos, R. P. D. (2021). Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. *Revista gaucha de enfermagem*, 42(spe), e20200403. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>
- Botega, N. J. (2000). *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. Artmed Editora.
- Campos, B. A., do Bonfim, C. V., de Aquino, J. M., de Aquino, E. C. M., de Almeida Neto, J. V., Gonçalves, F. R., & Furtado, B. M. A. S. M. (2022). Estado emocional dos enfermeiros atuantes na linha de frente da pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(13), e175111334648-e175111334648. Codo, W. & Sampaio, J. (orgs). (1995) *Sofrimento Psíquico nas Organizações SA*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2021) Brasília, Observatório de Enfermagem. <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
- Costa, J. L. (2021). Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros em tempos de pandemia. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/19139>
- Coutinho, M. C., Krawulski, E., & Soares, D. H. P. (2007). Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. *Psicologia & Sociedade*, 19, 29-37.
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C.. (2020). Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 73, e20200434. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- de Almeida, Á. R. (2020). Condições de vida e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid 19. 2020. 65 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina. <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2591>
- de Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enfermagem*, 25.
- Educação, G. A. (2014). Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. *Belo Horizonte: Grupo Anima Educação*.
- Fassarella, B. P. A., da Silva Sant’Ana, V., Crispim, C. G., de Almeida Aragão, R., Lopes, J. S. A., do Carmo Neves, K., ... & Alves, A. L. N. (2020). Fatores estressores que acometem o

profissional enfermeiro atuante em emergência. *Global Academic Nursing Journal*, 1(3), e40-e40.

Guerra, M. C. M., & Macedo, E. O. (2020). *A Regulação Emocional e a Perturbação Pós-Stress Traumático nos Bombeiros em Tempos de Pandemia da COVID-19* (Master's thesis, ISMT).

Guimarães, A. C. V., Rosa, F. L., Santos, G. C., Da Silva, N. C. M., & Vernaglia, T. V. C. (2022). SARS-CoV-2: saúde mental dos enfermeiros que atuam na linha de frente em um hospital federal do Rio de Janeiro. *Research, Society and Development*, 11(12), e305111228616-e305111228616.

Larrosa J. M. F., Guedes A. da C., Machado R. A., Carvalho Filha F. S. S., Nascimento F.-L. S. C. do, & Magalhães N. R. S. (2022). Medos, anseios e preocupações de enfermeiros na pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(11), e11295. <https://doi.org/10.25248/reas.e11295.2022>

Lorente, L., Vera, M., & Peiró, T. (2021). Nurses' stressors and psychological distress during the COVID-19 pandemic: The mediating role of coping and resilience. *Journal of advanced nursing*, 77(3), 1335–1344. <https://doi.org/10.1111/jan.14695>

Lima, V. V. R. da S. S., Bádue, G. S., Araújo, J. F. da S., Moraes, M. de O., Costa, C. R. B., Martins-Filho, P. R., & Moura, T. R. de. (2021). Occupational stress of nursing professionals during the Covid-19 pandemic in Brazil. *Research, Society and Development*, 10(15), e244101522023. <https://doi.org/10.33448/rsd-10i15.22023>Lipp, M. N. (2015). *O stress está dentro de você*. Editora Contexto.

Mendes, A. M. B. (1995). Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours.

Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Santo Marques, N., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., San Rodrigues, C., ... & Moreira, R. M. M. (2020). Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em foco*, 11(1. ESP).

Oliveira, E. N., Vasconcelos, M. I. O., Maciel, J. A. C., Almeida, P. C. de, Neto, F. R. G. X., Lima, G. F., Melo, F. V. D., Furtado, J. S., Santos, L. A., & Costa, M. S. A. (2022). “Não vou nada bem”: saúde mental de estudantes universitários no contexto da COVID-19. *Gestão E Desenvolvimento*, (30), 113-135. <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11321>Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista De Saúde Pública*, 31(5), 538–542. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>

Olino, L. (2021). Distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem de hospitais referência no atendimento à Covid-19. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/258420>

Patrício, D. F., Barbosa, S. da C., Silva, R. P. da., & Silva, R. F. da .. (2021). Dimensões de *burnout* como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. *Cadernos Saúde Coletiva*, 29(Cad. saúde colet., 2021 29(4)), 575–584. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>

- Pinsky, I., & Ribeiro, M. (2021). *Saúde emocional: como não pirar em tempos instáveis*. Editora Contexto.
- Quaresma, R. da F. ., Freitas, T. G. de ., & Cahu, I. T. M. da S. (2022). Os impactos na saúde mental dos enfermeiros de porto velho RO no enfrentamento da pandemia da covid-19. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(5), 2883–2901. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5854>
- Riorda, M. G. & Bentolila, S. G. (2020). *Cualquiera tiene un plan hasta que te pegan en la cara: aprender de las crisis*. 1ª ed. Editorial Paidós, Ciudad Autónoma de Buenos Aires.
- Rosa, T. J. L., Nascimento, S. M., de Sousa, R. R., & do Nascimento Oliveira, D. M. (2021). Análise sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da covid-19: uma análise num hospital regional. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 44293-44317.
- Sanematsu, L. S. A. (2022). Vocação e resiliência em profissionais da área de enfermagem. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12746128
- Shen, X., Zou, X., Zhong, X., Yan, J., & Li, L. (2020). Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical care (London, England)*, 24(1), 200. <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02926-2>
- Shahrour, G., & Dardas, L. A. (2020). Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. *Journal of nursing management*, 28(7), 1686–1695. <https://doi.org/10.1111/jonm.1312>
- Soares, W. D., de Oliveira Almeida, I. N., Piris,  . P., Souza, V. D. P. V., da Cruz, A. F. P., & Carneiro, A. L. G. (2022). Ansiedade, depressão, uso de medicamentos e maleabilidade em profissionais da enfermagem na era da COVID-19. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(293).
- Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R. de ., & Espiridião, M. A.. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465–3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- Werle, L. (2020). Bem-estar no trabalho de enfermagem: impactos da rotina hospitalar em tempos de pandemia, Repositório Digital UFFS. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4041/1/WERLE.pdf>